

1. Desde o seu surgimento, o homem nunca encontrou uma resposta absolutamente convincente sobre qual seria o seu destino na Terra e isso sempre foi motivo de angústia e sofrimento. Várias respostas foram elaboradas para se resolver essa dúvida, aliviar a angústia e dar um destino nobre à existência humana. Conforme ocorria o desenvolvimento da inteligência do homem, essas respostas foram mudando ao longo da história. Nos tempos primitivos elas eram muito rudimentares devido à inteligência humana também ser rudimentar. Como a capacidade de abstração dos nossos ancestrais era pouca ou quase nada desenvolvida, nessa época surgiram rituais e sistemas de crenças que se utilizavam somente daquilo que o homem podia ver ou sentir. Por isso, na pré-história existia o **antropomorfismo**¹.
2. **A ANTIGUIDADE.** Com o passar do tempo, e já com uma inteligência capaz de maiores abstrações, o homem intuiu a existência de seres outros que não ele próprio de carne e osso. Surgiu a idéia da existência de seres imateriais que teriam poderes superiores àqueles dos terrenos: eram os chamados deuses. Encontramos essa forma de pensamento principalmente dentro da mitologia egípcia e grega. Na Antiguidade, os gregos Sócrates e Platão falavam sobre o espiritualismo e muitos entendem que esses filósofos foram precursores do Espiritismo.
3. **IDEIA DE DEUS.** O avançar do conhecimento humano fez o homem entender a necessidade do pensamento de um deus único, tendo esta idéia surgida primeiramente dentro do povo egípcio. Os hebreus (atualmente chamados de judeus) também desenvolveram a ideia de um deus único (Jeová), conceito aperfeiçoado por Moisés e cujo Deus essencialmente representava a justiça. Dentro da lei mosaica já existia a proibição para se interrogar os mortos, possivelmente porque isso deveria estar sendo realizado com relativa freqüência. Supõe-se, assim, que as manifestações ditas mediúnicas parecem ter ocorrido desde a Antiguidade.
4. **JESUS.** Posteriormente, e ainda dentro do povo hebreu, Jesus trouxe novos conceitos baseados no princípio “amar ao próximo como a si mesmo”. Ele evoluiu a ideia do Deus único, representando-O como um pai sempre disposto a perdoar e oferecer novas chances de recuperação.
5. **IMPÉRIO ROMANO.** Na época de Jesus, o Império Romano possuía grande extensão territorial e dominava a região da Palestina, onde ele vivia. Nesse período, muitos líderes revolucionários foram condenados à morte por se insurgirem contra o governo romano. As ideias divulgadas por Jesus também confrontavam a lei romana e eram entendidas como subversivas ao Império; isso ocasionou a prisão e a morte de Jesus Cristo.
6. **CRISTIANISMO PRIMITIVO.** Após a morte de Jesus, os conhecimentos cristãos ficaram restritos ao povo hebreu. Somente tempos depois, e muito lentamente, as idéias do cristianismo foram ganhando espaço na sociedade romana, que era pagã e acreditava em vários deuses. Isso se iniciou com a conversão cristã do oficial romano Saulo de Tarso, antigo perseguidor de cristãos e posteriormente conhecido como Paulo de Tarso. Nessa época, a população do mundo conhecido era estimada em 310 milhões de pessoas e os cristãos representavam apenas cerca de 8.000 indivíduos. No ano 165, uma epidemia matou um terço da população do Império Romano e a solidariedade cristã surpreendeu os pagãos. Os cristãos cresceram em número principalmente graças ao seu trabalho de caridade junto aos doentes e à miscigenação do povo bárbaro na sociedade romana. Eram os primeiros cristãos portadores de conceitos hoje estudados pelo Espiritismo, como a sobrevivência do espírito após a morte e a reencarnação. Várias obras referentes ao cristianismo primitivo falam sobre a comunicação entre mortos e vivos. Foram necessários dois séculos para que o cristianismo assumisse importância histórica.
7. O paganismo e sua mitologia caíram gradativamente em descrédito no mundo romano após as sucessivas crises que sofreu o império a partir do século III. Por serem considerados subversivos, os cristãos foram perseguidos e as perseguições se intensificaram após o ano 303 d.C. pelo imperador Diocleciano.
8. No século IV a perseguição aos cristãos foi suspensa pelo imperador Constantino (313 d.C.) por meio do Édito de Milão, após sua conversão ao cristianismo, e houve a legalização da religião cristã. Várias leis e costumes pagãos foram revogados, inclusive a crucificação. Alguns ritos e festas pagãos passaram a ser incorporados ao Cristianismo, como o Natal, que passou ser celebrado em 25 de dezembro, dia do deus Sol, e o culto à Virgem Maria substituiu o de Cibele, mãe dos deuses romanos.
9. Constantino também ergueu basílicas, isentou os clérigos cristãos de impostos e privou o paganismo de poder econômico. Construiu a cidade de Constantinopla (hoje Istambul, na Turquia) sem símbolos pagãos, inspirada apenas pelos símbolos cristãos. Apesar de Constantino ter sido um homem de temperamento feroz, que inclusive mandou matar o filho e a esposa, o cristianismo o abrandou e o tornou mais clemente. Dessa maneira, o Império Romano caminhava para a estatização do cristianismo.
10. **RELIGIÃO OFICIAL.** O cristianismo foi considerado religião oficial do estado de Roma pelo imperador Teodósio no ano 381 d.C. Criava-se, assim, o catolicismo.² De perseguidos, os cristãos passa-

¹ Antropomorfismo: dar forma humana aos elementos da Natureza.

² A palavra “católico” vem do grego *katholikos*, que quer dizer “para todos”, ou “universal”.

ram a perseguidores. A título de evangelização, ataques cristãos destruíram templos, altares e ídolos antigos dos romanos com o objetivo de extirpar as raízes da antiga religião pagã. A legislação oficial determinou o confisco dos templos pagãos e a demolição dos altares e estátuas. Igrejas foram construídas sobre muitas dessas ruínas.

11. **A IGREJA.** Com a associação do cristianismo ao poder romano a partir do século IV, iniciou-se a hierarquização da estrutura religiosa com a criação de cargos mais importantes que outros. Vários concílios estabeleceram uma série de dogmas e rituais dentro da Igreja Católica, como o da Trindade, a dupla natureza de Cristo, o culto aos santos, a confissão auricular, a adoração da hóstia e o celibato sacerdotal. Surgiram altares e paramentos. Apesar das controvérsias, há registros de que o imperador Justiniano suprimiu o conceito da reencarnação do cristianismo por influência de sua esposa Teodora, no V Concílio Ecumênico, em Constantinopla, em 553 d.C. No século VII foi instituído o papado, sendo o papa considerado o representante de Deus na Terra. Assim, e de acordo com os interesses, ocorreram diversas modificações nas idéias cristãs originais.
12. **A IDADE MÉDIA.** Com a queda do Império Romano (séc. V) houve o esfacelamento do poder político e todo o território foi dividido em pequenas “cidades”, chamadas de feudos. Nesse período, conhecido como Idade Média, apenas a Igreja manteve uma estrutura ampla e organizada no mundo ocidental e por isso exerceu grande domínio. O clero católico se transformou no mais destacado agente de união entre o passado romano e os novos senhores. Os exércitos papais conquistaram terras para o Estado do Vaticano. A Companhia de Jesus, constituída pelos padres jesuítas, era um segmento bélico da Igreja. As cruzadas foram realizadas por exércitos organizados pela Igreja a partir de 1096 com o objetivo de reconquistar os territórios invadidos e dominados pelos muçulmanos no Oriente Médio: nessa época, os exércitos islâmicos também haviam conquistado a Índia, a península Ibérica, o sul da Itália, a França e as ilhas mediterrâneas, constituindo o Império Bizantino. O dízimo foi instituído para custear as cruzadas, quase todas fracasadas.
13. **INQUISIÇÃO.** O Tribunal da Santa Inquisição, criado em 1231, julgava inicialmente os judeus que se converteram ao cristianismo e que ainda mantinham seus rituais religiosos originais, o que era contrário à determinação da Igreja; aqueles considerados heréticos eram condenados à morte. Centenas de milhares de pessoas foram mortas nessa época em nome da religião cristã. Os possuidores de pecados podiam obter com dinheiro sua entrada para o Céu através da chamada compra de indulgências, instituída pela Igreja. Foi por meio desses recursos que foi erguida a Basílica de São Pedro, no Vaticano. Estabeleceu-se um mercado para a salva-

ção do espírito e a Igreja se afastava cada vez mais dos fiéis.

14. Ao longo do tempo, vários cristãos procuraram resgatar o cristianismo, como Erasmo, Jean Gerson, Francisco de Assis, Jean Wycliff, Jan Hus e Agostinho. Agostinho, em uma de suas obras (*“De Cura pro Mortuis”*), afirmava “que os espíritos dos mortos podiam ser mandados aos vivos”.
15. **A REFORMA PROTESTANTE.** Dentro do campo religioso, o movimento conhecido como “Reforma” visava retornar a Igreja Católica aos seus objetivos iniciais. O alemão Martinho Lutero e o francês João Calvino foram alguns de seus expoentes. Com isso ocorreu uma ruptura dentro do cristianismo e surgiu uma nova linha constituída por aqueles que protestavam contra o estado vigente, os *protestantes*. Mais tarde o protestantismo também seria dividido em diversos segmentos.
16. **CONTRA-REFORMA.** O protestantismo desencadeou um violento movimento de reação dentro da Igreja chamado “Contra-Reforma”, o que fortaleceu ainda mais os dogmas existentes e aumentou a animosidade. A Inquisição fez novamente milhares de vítimas, agora também entre os protestantes, que foram considerados heréticos. No século XV, somente em Portugal e Espanha, 120.000 pessoas foram condenadas à morte em 20 anos. O Tribunal da Santa Inquisição existiu até o início do século XX, quando seu nome foi alterado para Congregação para a Doutrina da Fé, julgando todos aqueles que possuíam idéias contrárias ao que a Igreja considerava como cristãs. Vários padres e teólogos que possuem idéias consideradas contrárias ao catolicismo ainda hoje são censurados e expulsos da Igreja após serem julgados por essa congregação. São exemplos de brasileiros condenados recentemente frei Leonardo Boff e o jesuíta Jon Sobrino. Até se tornar o papa Bento XVI, o cardeal Joseph Ratzinger foi o presidente dessa congregação.
17. **O RENASCIMENTO.** Coincidindo com a cisão no meio religioso, iniciou-se um processo de reestruturação da vida e do pensamento humano que levou ao fim da Idade Média. Foi nessa época, chamada de Renascimento, que apareceram as primeiras universidades na Europa. Houve a reorganização do poder com a união das várias cidades (feudos), que se estruturaram em estados com governos fortes, centralizados e independentes e não mais membros da Igreja. Cada vez mais se percebia a necessidade de se separar o poder político do religioso para que um governo funcionasse bem.
18. **SÉCULO XIX.** O século XIX caracterizou-se por grandes transformações. Na Europa caiu o absolutismo. O liberalismo ganhou terreno e a figura do rei foi aos poucos deixando de existir, dando espaço ao surgimento de regimes mais democráticos, como a República. O pensamento humano avançou em quase todos os campos, exceto no religioso, onde

ideias retrógradas ainda predominavam. Os dois ramos do cristianismo (catolicismo e protestantismo) digladiavam na busca de espaço e poder. Houve clara deturpação dos princípios cristãos desde o seu surgimento até então.

19. **SURGIMENTO DA CIÊNCIA.** A Ciência libertou-se dos dogmas religiosos que a restringiam e passou a utilizar a observação e a experimentação para o seu progresso, substituindo a religião pela razão. Isso impulsionou o conhecimento humano e, aos poucos, desmontou-se a estrutura até então dominante. A filosofia abandonou as velhas posturas também baseadas nos dogmas e no misticismo e adotou o Racionalismo como forma predominante de pensamento. A religião parecia estacionada e a Igreja perdeu credibilidade ainda mais quando, em 1870, foi decretada a infalibilidade do papa.
20. **FENÔMENO DE HYDESVILLE.** Em 1848, nos Estados Unidos, na cidade de Hydesville (estado de Nova Iorque), um fenômeno foi atribuído ao espírito de um mascote. Ele pareceu se comunicar com as meninas Kate e Margareth Fox, de família metodista, através de batidas na parede de casa. Esse fato teve grande repercussão na imprensa da época e hoje é considerado como marco inicial do Espiritismo.
21. Na Europa, na mesma época, diversos fenômenos antes encarados como feitiçaria e perseguidos pela Igreja, passaram a ser observados com mais atenção e sem o medo que até então despertavam. O sueco Swedenborg, baseado no que ele denominou de visões, elaborou uma teoria espiritualista e criou a chamada Nova Igreja. Na Inglaterra, Edward Irving e Andrew Jackson foram precursores do Espiritismo e prepararam o terreno para o seu aparecimento. Esse movimento foi chamado de “*neo spiritualism*” (novo espiritualismo).
22. **O ESPIRITISMO.** Baseado na observação e no estudo desses fenômenos é que em 1857, na França, Allan Kardec concluiu por uma série de princípios que passou a chamar por Doutrina Espírita ou Espiritismo. Essa nova filosofia buscou resgatar a essência dos ensinamentos de Cristo e trazê-los à realidade de então.
23. **ESPIRITISMO NO BRASIL.** O Espiritismo chegou ao Brasil logo após surgir na França. No Rio de Janeiro, capital do Império Brasileiro à época, as primeiras sessões espíritas foram realizadas por franceses, muitos deles exilados políticos do regime de Napoleão III da França (1852-1870). Em 1860, o professor Casimir Lieutaud publicou a tradução das obras “Os tempos são chegados” e “O Espiritismo na sua mais simples expressão”. Em uma das edições da *Revue Spirite* (Revista Espírita) de 1865, sob o título “Espiritismo no Brasil”, Kardec comentou um artigo publicado no jornal “Diário da Bahia” que contestava fenômenos espíritas. A mesma revista francesa, após a morte de Kardec, festejou

em 1869 o lançamento do primeiro jornal espírita brasileiro, o *Echo d’Além Túmulo*, editado em Salvador sob a direção do abolicionista Luiz Olympio Telles de Menezes.

24. Em 1881 iniciaram-se perseguições oficiais ao Espiritismo no Brasil com ordens judiciais para fechamento de sociedades espíritas. A tolerância com a doutrina só veio após a intervenção do imperador D. Pedro II, que recebeu uma comissão de espíritas e ouviu as suas justificativas.
25. O Brasil foi o país onde mais o Espiritismo se desenvolveu no século XX e com diversos nomes se destacando, dentre eles Bezerra de Menezes e Cairbar Schutel. Dados do IBGE (2010) apontaram que nosso país possui 3,8 milhões de espíritas declarados kardecistas e cerca de 30 milhões de simpatizantes.³ Os inúmeros trabalhos ligados à área de assistência social fez o Espiritismo avançar no Brasil principalmente no seu aspecto religioso, e não no científico ou filosófico.
26. **CHICO XAVIER.** O maior nome do Espiritismo em nosso país foi o de Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier. Radicado em Uberaba (MG), desenvolveu extensa obra literária e de assistência social. Em 92 anos de vida psicografou 412 livros e renegou os direitos autorais de todos eles; foi muito perseguido e até preso. Em suas mensagens predominavam o desapego, a renúncia e a caridade. A penetração pública do seu trabalho era tão grande que, em 1972, a Igreja Católica divulgou manifesto alertando sobre os “perigos evidentes para a formação religiosa do povo brasileiro”, referindo-se ao Espiritismo na figura de Chico Xavier. Hoje, sua obra se tornou tão importante a ponto de ser motivo de tese de Antropologia na USP, originar filmes e peças teatrais e sua vida inspirar livros biográficos, minissérie e filmes.

LEITURA COMPLEMENTAR:

1. *História do Espiritismo.* Arthur Conan Doyle.
2. *A Noite de São Bartolomeu.* J. W. Rochester.
3. *Lutero e a Igreja do Pecado.* Fernando Jorge.
4. *O Julgamento de Jesus, o Nazareno.* Haim Cohn.
5. *Os Bórgias.* Mario Puzzo.
6. *O Nome da Rosa.* Umberto Eco.
7. *As Vidas de Chico Xavier.* Marcel Souto Maior.
8. *Kardec, As Irmãs Fox e Outros.* Jorge Rizzini.
9. *O Evangelho Segundo o Espiritismo - Introdução.* Allan Kardec.

“Aqueles que não entendem o passado estão condenados a repeti-lo.”

George Santayana

³ Segundo o IBGE (2010), entre 2000 e 2010 o número de seguidores do Espiritismo cresceu mais de 60% no Brasil. Na comparação com as demais religiões, tem o maior número de pessoas com taxa de alfabetização (98,6%), ensino superior completo (31,5%) e rendimento acima de cinco salários mínimos (19,7%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%).